

Plataforma pára a 3ª Ponte hoje

Chegada da P-34 irá mobilizar seis rebocadores, que levarão o navio até o berço 103 do Porto de Vitória

DENISE ZANDONADI

A Terceira Ponte irá parar hoje, nos dois sentidos, por um período de meia hora, possivelmente a partir das 9 horas, para que seja completada a operação de chegada da plataforma P-34. Seis rebocadores levarão o navio-plataforma da Petrobras até o berço 103 do Porto de Vitória.

O navio chegou ontem, no início da noite e passou a noite na barra. A operação começou cedo para que a embarcação, que não possui motor, começasse a última etapa da viagem às 6 horas da manhã.

O navio, que é utilizado como plataforma para exploração de petróleo, será reformado por um período de 13 meses pela empresa GDK, que venceu a licitação realizada pela Petrobras. A estatal investirá R\$ 265 milhões no navio que será utilizado para exploração de petróleo no campo de Jubarte, no Litoral Sul do Espírito Santo. Atualmente, Jubarte produz 22 mil barris por dia com a utilização de outro navio-plataforma, o Seillean.

Conforme informação do engenheiro de construção e montagem da P-34, Almir Pustilnik, para a operação de transporte da P-34 serão utilizados seis rebocadores e ela só será realizada se as condições do tempo permitirem. Até ontem à noite, as condições do tempo e da maré indicavam que a operação poderia ser realizada sem problemas.

Com a chegada de uma frente fria, poderá haver mudanças hoje. Segundo Pustil-

nik, a operação só será realizada se for possível concluir tudo hoje. "Não há como interromper o percurso e voltar para a barra com a plataforma. Por isso, antes de iniciar o trajeto, será observadas as condições. A operação tem que ser feita pela manhã, com a maré alta", explicou ele.

O navio tem 240 metros de comprimento e 58 metros de altura que, na verdade, significam 52 metros de altura considerando os oito metros de calado da baía. A licitação da P-34 foi uma das quatro realizadas pela Petrobras neste ano. Depois de reformada e instalada em Jubarte, ela poderá produzir 60 mil barris de petróleo por dia.

Visita

A importância da realização da reforma da P-34 e a construção de outras três plataformas pode ser medida pela visita do presidente da Petrobras, José Eduardo Dutra a Vitória, na segunda-feira. Ele chegará com outros dois diretores para participar de uma apresentação sobre a história da plataforma e a inauguração do Museu JK, que fica na própria estrutura do navio.

Dutra visitará a P-34 em companhia do governador Paulo Hartung e do diretor de Exploração e Produção da estatal, Guilherme Estrella e do diretor de Serviço, Renato Duque. A previsão é que à tarde, a ministra de Minas e Energia, Dilma Rousseff também visite a plataforma.

Megaoperação

Confira os detalhes da chegada da plataforma P-34, uma operação que está mobilizando a Rodosol, a Petrobras, Capitania dos Portos, Praticagem de Vitória e Codesa

- 1** O trânsito na ponte ficará interrompido por **30 minutos** para evitar acidentes
- 2** Depois de passar pela pedra do Penedo, será feita manobra de 180 graus

■ A reforma do navio será feita pela GDK e começará em agosto. A previsão é que o trabalho fique pronto em 13 meses

■ A Petrobras vai investir R\$ 265 milhões e serão gerados 2,8 mil empregos diretos e indiretos

O navio-plataforma tem 240 metros de comprimento e 58 de altura e estava desativado desde 2002 quando apresentou problemas elétricos



- Depois de pronta, a plataforma será instalada no campo de Jubarte, no Litoral Sul do Estado



6 horas da manhã

O navio-plataforma começará a entrar na Baía de Vitória



9 horas

A previsão é que passe pela Terceira Ponte

3



11 horas

Previsão de chegada da plataforma ao berço 103 do Porto de Vitória

Serão utilizados seis rebocadores para levar a P-34 até o porto



Divulgação

A caminho

Ontem, por volta das 16 horas, a plataforma estava a 27 quilômetros da costa capixaba; se tudo correr bem, a embarcação atracará hoje em Vitória

Aberto

Visitação pública está em estudo

Ainda não está definido quando, mas a Unidade de Negócios da Petrobras no Espírito Santo estuda a possibilidade de abrir o navio-plataforma P-34 para a visitação pública. Ela ficará no Porto de Vitória por 13 meses para os trabalhos de reforma. Segundo o gerente-geral da estatal no Estado, Márcio Félix Bezerra, este assunto vem sendo discutido tanto com a empresa que fará a obra, a GDK, quanto com a própria Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa). “Precisamos ver com cuidado esta questão porque envolve a segurança dos trabalhadores e dos visitantes, mas

reconhecemos que será uma oportunidade única para quem quiser conhecer a estrutura de uma plataforma, mesmo que seja um navio”, explicou ele. Para ter acesso à plataforma, serão construídas rampas. A ideia inicial era que estas rampas de acesso estivessem prontas já na segunda-feira, mas não haverá tempo para isso, segundo Bezerra.

Ministra critica devolução de blocos

Rio – A ministra de Minas e Energia, Dilma Rousseff, disse ontem que a decisão pela devolução das áreas de petróleo da Rodada Zero seria “lamentável”. “Enviamos um ofício ao Tribunal de Contas da União (TCU) deixando claro que, no entender do Governo, é fundamental que a Petrobras fique com as áreas”, afirmou Dilma.

A afirmação de Dilma foi feita depois que foi divulgado o resultado de um parecer técnico do TCU. Este parecer diz que a Petrobras pode ser obrigada a devolver para a Agência Nacional do Petróleo (ANP) suas mais recentes descobertas. Neste pacote estão incluídos o campo gigante de gás natural na Bacia de Santos e as reservas de óleo de boa qualidade encontrados no Espírito Santo.

O parecer está nas mãos do ministro Walton Alencar Rodrigues, relator do processo. A avaliação é de que a empresa perdeu, em agosto do ano passado, o direito de buscar petróleo em 16 áreas concedidas

em 1998. Essas áreas deveriam ter sido devolvidas em 2001, mas, na época, a Petrobras obteve um prazo suplementar que terminou em agosto de 2003. Mais uma vez, a estatal pediu um novo prazo à ANP.

Com base no parecer, os ministros do TCU decidem o impasse em julgamento na próxima quarta-feira. Se a posição do Tribunal for pela devolução dos blocos, as áreas voltariam a ser licitadas pela ANP em novas rodadas. Além da Petrobras, a decisão afeta também a Esso, Shell, El Paso, Total Fina Elf, Ocean Energy, Chevron e Nexen. A Petrobras não se manifestou ainda sobre o assunto

Dentre as áreas em litígio, a estatal declarou comercialidade dos campos de Jubarte e Cachalote, na Bacia de Campos (Litoral do Estado), e Manati, na Bahia. Já para as reservas de Santos e do campo de Golfinho, no Litoral de aracruz, ainda não houve declaração de comercialidade e, portanto, estas áreas seriam passíveis de devolução.